

ANTONINHA

Lá pelo ano de 1890, no município de São Pedro (Piracicaba) nasceu Antonia Custódia da Silva. Era muito pequena, pobre e meiga. Viu o mundo com uns olhos claros e mansos, como as águas dos lagos serenos.

Prima de meu avô materno, agregou-se à nossa família que, no começo deste século, "emigrou" para a Cidade das Pedras, em busca de novas terras e de fortuna. Eram doze pessoas: meu bisavô Antonio Sudário, o chefe da casa Júlio Sudário da Silva Leite e sua esposa Mariana da Silveira Moraes, quatro filhos (Waldomiro, Gumercindo, Julinho e Afonso) e quatro filhas (minha Mãe Maria e suas irmãs Mariana (Pequena) Lucila e Alice.

Compraram a chácara que hoje se confrontaria com o córrego Boa Vista, indo até a divisa do Mário Castro, seguindo pelo perímetro da cidade (saída para o asfalto) e incluindo a Vila Santos inteira. A chácara tinha uma bela casa (que ainda existe), pomar, pastos (piquetes) e monjolo. Alternadamente, foram infelizes e felizes, lutaram, trabalharam, venceram, viveram.

Fazendo peão em Itápolis, meu avô Júlio, que era alto, valente e violento, a cavalo, ia ao pantanal de Mato Grosso,

onde trazia milhares de cabeças de gado, para aqui "invernar", engordar e vender. Cada viagem era uma aventura que levava meses e na qual os cavalos, os burros, o revólver e a carabina eram os companheiros dos boiadeiros. Foram ousados, foram novos bandeirantes.

E como as "marchas" duravam meses, só ficavam em casa a esposa, o bisavô já velho, as oito crianças e a Antoninha. E as duas mulheres faziam tudo: comida, costura, lição, tratamento das doenças. Trabalhavam demais, cuidavam sempre e rezavam muito.

Quanto cuidado, quanta renúncia, quanto sacrifício! Felizes essas oito crianças que, a um só tempo, tiveram duas mães. Feliz essa casa, quando o chefe chegava com sua tropa, suas armas e seus bois, com seus presentes, seu amor e, principalmente, suas histórias. O calor do lar, o aconchego da família, a fala alegre das crianças compensavam as canseiras, os perigos, as noites dormidas ao relento. Dava gosto ver todos e mais os hóspedes sentados, à noite, em torno da mesa, coberta de bolos, broas, pão, leite, café, farinha de milho, manteiga e doces. De um lado, a mãe verdadeira, presidindo e servindo; de outro, a Antoninha, a segunda mãe, também verdadeira pelo amor, cuidando dos menores.

O tempo passou. Formaram-se outras famílias. Os mais velhos foram morrendo: primeiro o bisavô, mais tarde a esposa,

depois o chefe, já em nossos dias quatro dos oito filhos, pela lei natural, contra a qual são baldadas as lutas.

E a Antoninha foi ficando, sempre pobre, sempre humilde, sem bens, a não ser os do coração e os do espírito. Nos aniversários de cada um, seus presentes nunca faltaram: uma prece, uma toalha de saco, com as franjas amarradas em raminho de alecrim, para dar sorte. Cada vez mais pura, cada vez mais bela, cada vez mais despreendida, na verdade a Antoninha é uma alma que contém um-pequeno e frágil corpo. Hoje tem noventa anos, sua saúde sempre foi precaríssima, mas sua mente, sua vontade são fortalezas, que venceram o tempo e as desgraças.

Quando alguém da família, batido pela adversidade, magoado e ferido pelas lutas e pelos infortúnios, precisa de amparo, de fé, de amor, de carinho, procura a Antoninha: chora suas tristezas, mostra suas feridas, desnuda suas incertezas. E depois de poucas palavras, só pelo milagre de estar perto, recebe tudo que demandou, encontrando o amor, o afeto, a fé perdida, o entusiasmo refeito. Estar em sua companhia é como entrar numa igreja, é como rezar perto de Cristo, é ver secar as próprias lágrimas, pelo encontro definitivo com a paz. De repente, como por milagre, as feridas cicatrizam, as angústias

vão embora, as trevas se afastam. É incrível que quem nada tem, possa dar tanto.

Dizem que São Francisco de Assis era tão puro, tão espiritual, tão santo, que, ao rezar, precisava ser seguro por seu companheiro, pois seu magro e frágil corpo começava a subir, demandando o alto, procurando o céu.

Não me admiro que o mesmo aconteça à Antoninha, que, na verdade, é a santa da família.